SAÚDE

Infectologista do HUJM orienta sobre a febre oropouche

Mato Grosso - Página A5

BOMBEIROS

Incêndio destrói pastelaria na região central de Cuiabá

Mato Grosso - Página A5

COMBUSTÍVEL

Segundo semestre inicia com preço da gasolina em alta e média a R$ 6,19

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira, 8 de agosto de 2024

Ano LVI ◆ No 16507 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

ÁGUA PARA O FUTURO

Proteção de nascentes contribui para recuperação de 5 milhões de m² de APP

Idealizado pelo Ministério Público de Mato Grosso, projeto "Água para o Futuro" já identificou 650 nascentes em Mato Grosso, que são capazes de produzir cerca de 20 milhões de litros de água por dia

Maior área úmida do mundo, o Pantanal enfrenta, seguidamente, secas severas desde 2020, um cenário motivado por fatores como mudanças climáticas, desmatamentos dentro e fora do bioma e degradação de nascentes. A estimativa é de que pelo menos mil mananciais já foram perdidas em Mato Grosso. Com o intuito de preservar e recuperar essas cabeceiras de rios, garantir a segurança hídrica e o abastecimento de água potável, o Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) idealizou, em 2015, o projeto "Água para o Futuro". De acordo como MP-MT, nesses nove anos, a iniciativa já identificou 650 nascentes no Estado, que são capazes de produzir cerca de 20 milhões de litros de água por dia. Esse volume é suficiente para abastecer por dia uma cidade como Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá), a quinta mais populosa do Estado. No mesmo período, o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional do projeto resultou no mapeamento de 5 milhões de metros quadrados de área de preservação permanente (APP), o equivalente ao tamanho de 600 campos de futebol. O projeto, executado em conjunto com o Instituto Centro de Vida (ICV) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), começou por Cuiabá e, atualmente, está implantado em 17 municípios mato-grossenses. Só na Capital, cerca de 300 nascentes já foram identificadas com parte delas recuperadas. Entre as principais ameaças, estão retirada da mata ciliar, destinação inadequada de efluente ou esgoto, ausência de proteção física nos pontos de afloramento d'água, aterramento e entubamento e canalização das nascentes e córregos.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 39
Mínima 23

OLIMPÍADAS

Rebeca Andrade deixa Paris como estrela mundial e no Olimpo do esporte brasileiro

Esportes - Página A8

Dos Titãs a Juliette, Luiz Gonzaga continua influenciando a música 35 anos após sua morte

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 – Loja 04 – Bosque da Saúde – Cuiabá-MT – 78.050-000 – Fone: (65) 3644-1695

ANJ

Desmatamento amplia escassez de água

Conhecido por concentrar 12% da água doce do mundo, incluindo dois dos maiores aquíferos do planeta (Guarani e Alter do Chão), o Brasil começa a enfrentar escassez crônica de água onde antes ela era abundante. O principal motivo é o desmatamento.

Quando chove, o solo sob as árvores funciona como uma esponja. "Cria-se uma gigantesca caixa-d'água debaixo das florestas", escreveu em artigo recente no jornal O Estado de S. Paulo o economista Cláudio de Moura Castro. "Essa caixa vaza, lentamente, abastecendo os lençóis freáticos. Em algum lugar, esses lençóis viram nascentes que, ao longo do ano, fluem para os rios." Sem as árvores, "a água da chuva escorre célere, pois o terreno pelado não a absorve". As nascentes e lençóis freáticos secam aos poucos.

De 1985 a 2023, segundo levantamento do projeto MapBiomas, a superfície de água doce no Brasil encolheu 30,8%. Algo como 6 milhões de hectares em espelho d'água, equivalentes à área de cinco cidades como São Paulo, desapareceram. Já há casos de desentendimento pela falta de água, segundo disse Marcos Rosa, coordenador do MapBiomas, ao podcast O Assunto, do g1.

No distrito de Junco, em Juazeiro, na Bahia, produtores de frutas irrigam as plantações numa região alta, e a água que chega para mais de 300 pequenos agricultores já não é suficiente para suas necessidades. Na Amazônia, onde rios são fonte de sustento e meio de transporte, as populações ribeirinhas têm necessitado de mais apoio para receber água e comida.

A água que chega ao Pantanal vem de chuvas na cabeceira de rios do Semiárido, que aos poucos inundam a região plana. A cada ano a inundação tem sido menor, diz Rosa. O Rio Paraguai, em Mato Grosso do Sul, costumava subir 4 ou 5 metros no período da cheia. Agora, passa pouco de 1 metro.

A seca tem favorecido a disseminação das chamas, a maior parte delas resultado de ação humana. Desde o início do ano, segundo Rosa, foram detectados mais de 12 mil focos de incêndio no Pantanal, que se propagam com facilidade na vegetação ressecada. Houve crescimento de 31% em comparação com o mesmo período do ano passado, o pior resultado obtido desde 1998, quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) começou a rastrear o fogo na região.

> Faltam políticas eficazes para a proteção das nascentes dos rios e das reservas de água doce do país

A Amazônia, maior floresta tropical do mundo, já perdeu 27,5% de sua vegetação original. No Cerrado, onde estão as nascentes de muitos rios, a destruição já chegou a 53,4%. Como resultado, tem chovido menos no Brasil Central, uma grave ameaça para a produtividade do agronegócio.

Está em jogo com a crise da água não só a agricultura, mas também o abastecimento das cidades. O desmatamento está concentrado em apenas 0,96% das 7 milhões de propriedades rurais brasileiras. É, portanto, um problema que já deveria ter sido resolvido. É preciso haver consciência em Brasília da necessidade de preservar e plantar novas árvores para que, mesmo diante das mudanças climáticas, o Brasil possa continuar a desfrutar a abundância de água que sempre o distinguiu.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes ...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para familias carentes.
MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Alecy Alves

Vacinação com o avanço da coqueluche

A morte de um bebê de 6 meses por coqueluche em Londrina (PR) acendeu um alerta nas autoridades de saúde em todo o Brasil. O estado não registrava óbito pela doença havia cinco anos. No país, o último ocorreu há pelo menos três anos. O fato aconteceu no fim de junho. Segundo a Secretaria de Saúde de Londrina, a vítima era uma criança prematura que estava com as vacinas em atraso. Um segundo caso está sob investigação.

A morte acontece num momento de avanço da doença no Brasil, acompanhando tendência mundial. Dados do Ministério da Saúde mostram que, de janeiro a julho, já foram registrados 339 casos, o maior número desde 2020, o que representa um aumento de 56% em relação a todo o ano passado. O aumento é mais preocupante em alguns estados, especialmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Entre 2023 e 2024, o número de casos em Santa Catarina disparou, saltando de um para 14; em São Paulo, mais que triplicou no mesmo período, subindo de 54 para 194; no Paraná, onde foi registrado o óbito, mais que dobrou (de 17 para 36); em Minas Gerais, cresceu de 14 para 35; no Rio de Janeiro, de oito para 13; e no Distrito Federal, de cinco para nove.

Causada pela bactéria Bordetella pertussis, a coqueluche pode ser transmitida por meio de gotículas da tosse, espirro ou até mesmo pela fala de alguém infectado. Os sintomas são semelhantes aos de um resfriado, com tosse seca e febre. Quando não vacinada, a criança pode desenvolver um quadro grave, correndo risco de morte.

A proteção é dada pela vacina pentavalente infantil (DTP, HB, Hib), contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções pela bactéria H. influenzae tipo B. O imunizante faz parte do calendário infantil e está disponível no SUS. As crianças devem tomar três doses (aos 2, 4 e 6 meses), além de dois reforços com a tríplice bacteriana infantil (DTP), aos 15 meses e aos 4 anos.

É verdade que, apesar das dificuldades para elevar as taxas de vacinação depois de forte queda nos últimos anos, há progressos importantes. No mês passado, ONU e Unicef anunciaram que o Brasil conseguiu deixar a lista nefasta dos 20 países com maior número de crianças não vacinadas no mundo. Isso foi possível porque o número daquelas que não receberam nenhuma dose da DTP (usada como termômetro da cobertura vacinal) caiu de 418 mil em 2022 para 103 mil em 2023.

Embora o avanço seja louvável (a cobertura da DTP passou de 67,4% em 2022 para 76,8% em 2023), o índice ainda está abaixo da meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde. Por isso governo federal, estados e municípios precisam facilitar o acesso às doses e fazer campanhas para conscientizar os pais a levar seus filhos aos postos de saúde dentro dos prazos estabelecidos. Não é aceitável que crianças morram de coqueluche —ou de qualquer outra doença prevenível.

*ALECY ALVES é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pescapex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-2777
Faiisonxcc@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Anbalco
CEP. 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Editora de Opinião: Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor de Política: Editor Executivo:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo:
Editor de Esportes:
Editor de Ilustrado:
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

As ditaduras de esquerda

*** IVES GANDRA DA S. MARTINS**

O recente episódio da farsa eleitoral venezuelana trás, novamente, à baila a discussão concernente a dois aspectos essenciais destes regimes que ainda florescem no mundo e tentam se reerguer em outros países, que lutam por permanecer como democracias.

A tragicomédia da Venezuela principiou com a negativa da candidatura da opositora com mais condições de governar o país e o impedimento por "problemas operacionais" da máquina chavista que não estava apta a receber a segunda candidata no prazo da inscrição. Quando o prazo já tinha terminado, disseram que não poderiam receber o registro da candidatura.

Tal manobra não impediu que se unissem forças opositoras em torno de um diplomata, sendo que a apuração dos poucos votos auditados com respectivas atas demonstravam sua vitória esplendorosa, obrigando o títere governante a interromper o acesso da oposição à apuração. Mais uma das inúmeras formas que as ditaduras de esquerda encontram para manterem-se no poder.

Na ditadura cubana, para conseguir o poder, Fidel matou milhares de cubanos em paredons, instalando a mais antiga ditadura da América. O Brasil de Lula e Dilma financiou obras de elevado valor naquele país, dívida contraída que jamais foi adimplida pelos ditadores da ilha caribenha.

Na União Soviética, em número de mortes Stalin suplantou Fidel, elevando os assassinatos de seus opositores de milhares para dezenas de milhares. Putin reduziu o número de assassinatos, mas como ditador expansionista, travou uma guerra de conquista contra a Ucrânia, prendendo e eliminando aqueles que se opõem a seu governo.

> "Uma das características desses governos, é o fracasso econômico"

Ortega não fica atrás como ditador, eliminando ou prendendo adversários e mantendo uma cruel tirania sobre seu povo.

Por fim, a China, desde o massacre da Praça da Paz, tem sido mais discreta na eliminação de adversários, sendo que aqueles que desaparecem não se sabe onde se encontram: se em algum lugar ou embaixo da terra.

Uma das características desses governos, é o fracasso econômico, como é possível verificar na Venezuela, Cuba e Nicarágua, por força da corrupção reinante, do narcotráfico presente e de não entenderem as regras da economia de mercado, que fizeram todos os países desenvolvidos não serem de esquerda.

A Rússia mantém-se graças ao apoio da China, por onde escoam suas mercadorias, em face de sanções econômicas que sofre pela guerra contra a Ucrânia. A China, uma ditadura de esquerda na política, por sua vez, é um dos países que ainda adota o capitalismo selvagem, suas regras, gerando impactos e protestos pelo mundo.

No Brasil, o presidente Lula que, em seus dois primeiros mandatos foi um homem pragmático, neste terceiro tornou-se um ideológico de esquerda, mantendo com as cinco ditaduras relações de cordialidade e discreto apoio. Alega interesses comerciais que, todavia, independeriam da exteriorização de simpatia. Em verdade, sua preferência, embora negue, é por tais regimes, o que fica mais claro em suas diversas manifestações ora de admiração, ora de silêncios comprometedores ou tímidas manifestações de preocupação.

O certo é que a fraude eleitoral venezuelana desventrou para o mundo esta característica maior dos governos ditadores de esquerda, ou seja, a mentira como forma de se manter o poder, levando até mesmo a OEA, países europeus e inúmeros países da América a considerarem fraudulento e inadmissível o "golpe" eleitoral de Maduro.

Termino este artigo com uma frase de Roberto Campos sobre as eleições nas ditaduras de esquerda: "nestes governos não têm que se ganhar as eleições, mas sim ganhar as apurações".

* IVES GANDRA DA SILVA MARTINS é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifieo, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp). gabrielarvcom@gmail.com

A nossa vida: Estamos no controle?

*** SHEYNER YÀSBECK ASFÓRA**

"Eu deveria estar morto." Assim se pronunciou Donald Trump momentos após ter sido alvo de um disparo que lhe atingiu e quase interrompeu a sua vida.

Ele, Trump, um ex-presidente dos Estados Unidos da América e novamente candidato ao cargo de presidente do seu país quase teve o seu sonho interrompido por um atentado contra a sua vida. Foi um livramento?

Quantas vezes já sentimentos um livramento em nossas vidas? Mesmo sem nos darmos conta já escapamos, muitas vezes em nossas vidas, de algo ruim e do amargor de passarmos por situações indesejadas. Será?!

Muitas lições podemos extrair do episódio que chocou todo o mundo independente das nossas crenças espirituais.

Não estamos no controle e não temos como prever o hoje e nem o amanhã diante de todas as circunstâncias que envolvem as nossas vidas.

Idealizamos. Planejamos. Realizamos. Mas, por uma circunstância ou outra, por vezes, o que sonhamos e nos obstinamos a realizar sai do nosso controle e temos que ver nossas metas e sonhos adiados. O que fazer? Ou o que fazemos? Com o passar do tempo seguimos elegendo prioridades, mudando o nosso rumo na vida e calibrando os nossos desejos para alcançá-los em novo horizonte. Assim é a vida e suas circunstâncias!

Estamos no controle? Estamos no controle com o que nos acontece na vida e em nossa honrosa e nobre profissão? Certamente que não. E o que fazer? São reflexões sem respostas e que a resposta é uma só: viver! Viver com retidão, ética, disciplina e seguir se construindo na vida.

Sejamos honestos conosco mesmo. Estamos colocando em nossas vidas todas as nossas convicções e propósitos? Estamos realizando o que nos propomos a realizar ou seguimos adiando nossos planos para, em um dia ou em outro momento, darmos início à difícil e necessária caminhada rumo ao alcance das nossas metas um dia sonhadas e que jamais entraram no campo das nossas ações? Quantos sonhos já deixamos pelo caminho? Quantas obras iniciamos e, por uma circunstância ou outra, abandonamos na estrada e que nunca mais voltamos a visitá-las?

Fatos acontecem em nossas vidas que nos impactam para sempre. Quantos fatos positivos e negativos foram decisivos para nos tornarmos o que somos hoje? Quantos fatos e acontecimentos em nossas vidas nos aprisionaram e que insistem a nos aprisionar? Com ações e pensamentos positivos será que temos o poder de nos libertarmos e vivermos com mais plenitude e positividade?

Há uma passagem bíblica (Sl 116.8a) que nos adverte que "o maior cativeiro que o homem enfrenta não é aquele que aprisiona seu corpo e limita seu direito de ir e vir, mas o cativeiro espiritual."

Lembro da passagem do livro "As Misérias do Processo Penal de Francesco Carnelutti" quando sentencia que "há fora do cárcere prisioneiros mais prisioneiros do que os que estão dentro e há dentro do cárcere, mais libertos, assim da prisão, dos que estão fora. Encarcerados somos todos, mais ou menos, entre os muros do nosso egoísmo; talvez, para se evadir, não há ajuda mais eficaz do que aquela que possam nos oferecer esses pobres que está materialmente fechados entre muros da penitenciária."

Sempre é tempo e sempre é hora para refletirmos sobre o que somos e sobre nossas vidas. Estamos libertos? Estamos vivendo como deveríamos viver? Vamos viver mais? Vamos viver com nossas famílias e amigos aproveitando cada momento. Sigamos unidos e em amizade para, juntos, caminharmos pelas veredas da vida e, ao olharmos para trás, termos a convicção de que tudo valeu muito a pena. 'Cumprimos a nossa missão!'

Vamos viver com mais vida! Não estamos no controle. Há quem disse que a vida é mais fruto do acaso e do destino do que da nossa própria vontade. E por essa reflexão somos conclamados a cumprir a nossa missão com comprometimento, amor e destemor antes que seja tarde demais e a escuridão (in)esperada nos alcance e alcance as vidas das nossas vidas. Vamos viver!

Jamais estaremos sem vidas. Estamos sentenciados a cumprir a nossa missão impondo mais vida em nossas vidas. Somos vidas e fazemos a diferença na vida de tantos e de muitos que nos confiam suas dores e suas próprias vidas.

Lembremos sempre: somos, todos nós, advogadas e advogados criminalistas unidos pelo mesmo propósito. Somos defensores da liberdade e defensores da vida. Essa a missão! Essa a luta! O cumprimento da missão de vida (liberdade) pela luta da liberdade (vida).

Tenham uma excelente vida! Carpe diem. Carpe Vita!!!

* SHEYNER YÀSBECK ASFÓRA é presidente nacional da Abracrim. caio@libris.com.br

Desvendando os segredos do Agro 4.0

*** LUIZ V. DORILEO DA SILVA**

No coração do Brasil, o Mato Grosso pulsa com a força da inovação e a promessa de colheitas abundantes. Mas, para ir além do "achismo", desvende os 3 Segredos do Agro 4.0:

1. Laboratórios de Solo: A ciência por trás da abundância!

Análises precisas revelam os segredos do seu solo, desde nutrientes até acidez e estrutura.

Para pequenos agricultores: identifica necessidades nutricionais do seu pedacinho de terra, otimizando produtividade e evitando desperdícios.

2. Drones: Olhos no céu, produtividade na terra!

Sobrevoam plantações, capturando imagens e dados valiosos sobre irrigação, pragas, doenças e remineralizarão do solo.

Para pequenos agricultores: monitora plantações de forma eficiente, identifica problemas cedo e evita grandes perdas, otimiza irrigação e permite decisões mais assertivas.

3. Inteligência Artificial: O futuro da agricultura ao seu alcance!

Através de análises complexas de dados, a IA identifica padrões, prevê tendências e sugere as melhores estratégias para cada área da sua propriedade.

Para pequenos agricultores: fornece análises personalizadas do solo e plantações, previsões de clima e produção, otimização do manejo de recursos e decisões mais inteligentes.

O Agro 4.0 não é apenas para grandes produtores! Com as ferramentas certas e o conhecimento adequado, qualquer agricultor pode se beneficiar dessa revolução tecnológica e impulsionar a produtividade, a sustentabilidade e a lucratividade da sua propriedade.

O Agro não para! Bora, continuar aprendendo e crescendo juntos!

* LUIZ VICENTE DORILEO DA SILVA – "Shipu", especialista em marketing e vendas @shipumt

Cuiabá Urgente

Padrinho
Gilberto Cattani (PL) chorou duas vezes na eleição da mesa diretora da Assembleia, por conta da citação de sua filha Raquel Catani, recentemente assassinada.

Calendário
Aproveitando a data de 7 de agosto, que registrou os 18 anos da sanção da Lei Maria da Penha, um grupo de deputados reverenciou Raquel Cattani.

Para sempre
Raquel Cattani foi o nome dado à Sala da Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa. A denominação foi apoiada por todos os parlamentares.

Mea culpa
Valdir Barranco (PT) salientou que na data da Lei Maria da Penha "nós" (a Assembleia) excluímos da mesa diretora a deputada Janaina Riva (MDB).

Maioria
Barranco lembrou que Janaina é a única mulher na Assembleia Legislativa e que o eleitorado feminino representa 53% dos eleitores mato-grossenses.

Ingerência
Sobre Janaína Riva, Barranco acrescentou que ela foi excluída da chapa única para a mesa diretora por pressão do governador Mauro Mendes (União).

GPS
Conhecedor dos meandros da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União) deu somente um conselho a Max Russi (PSB), que o sucederá: honre sua palavra.

Espinhos
O jogo entre os deputados estaduais é duro. Quando o presidente não cumpre acordo com seus pares, a condução do Legislativo torna-se quase impossível.

Vapt-vupt
Por consenso, Wlad Mesquita (Republicanos) foi eleito presidente da Câmara de Lucas do Rio Verde para um mandato de manga curta até o final do ano, em razão da renúncia de sua correligionária Sandra Barzotto, que deixou o cargo alegando problema de saúde. Wlad é policial civil, pré-candidato à reeleição na Câmara e suplente de deputado estadual.

Esquerda
Em Barra do Garças a Federação Barra da Esperança (PT/PCdoB/PV) lançou a ex-vereadora e ex-secretária municipal de Educação Fátima Rezende para prefeita.

Três nomes
O vice na chapa de Fátima é o advogado Luiz Paulo. O prefeito Adilson Gonçalves (União) tenta a reeleição, e o ex-prefeito Beto Farias (PL) quer voltar ao cargo.

Coragem
Vereador pelo segundo mandato consecutivo e pré-candidato a vereador por Sorriso, Maurício Gomes (PSD) empunha uma bandeira que até recentemente não era aceita.

Ele
Maurício nasceu em Alta Floresta D'Oeste (RO) e preside a ACDHS, sigla de uma entidade LGBTQIA+ em Sorriso; é casado com o manauara Janderson de Freitas.

Espaço
Lideranças de várias etnias mato-grossenses se reuniram com a Funai em Brasília com uma única pauta: demarcação de terras indígenas e estudos sobre outras.

Eles
O grupo indígena foi liderado por caciques Kayabi, Rikbaktsa, Manoki, Myky, Pareci, Nambikwara, Zoro, Tapayuna, Chiquitano, Bakairi, Boe Bororo, Xavante e Tapirapé.

Também
Também participaram da reunião lideranças dos povos Juruna, Kanela do Araguaia, Karajá e Enawene-Nawe. A Funai analisa a reivindicação, mas não se manifestou.

Faroeste
O policial federal suplente de vereador Rafael Ranalli (PL) é pré-candidato a vereador por Cuiabá e exibiu uma pistola na convenção de seu partido.

E agora?
Para disputar eleição servidor público tem que se afastar do cargo ou função. Portanto, em convenção partidária o porte de arma por um policial soa estranho.

COMBUSTÍVEL | O preço do etanol também subiu e o litro foi encontrado no País à média de R$ 4,16

Segundo semestre inicia com preço da gasolina em alta e média nacional a R$ 6,19

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Dados do Índice de Preços Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, apontaram que o último reajuste de +7,11% anunciado pela Petrobras no dia 8 de julho refletiu em um acréscimo de 1,64% no valor do litro da gasolina no acumulado de julho, em relação à primeira quinzena do mesmo mês, fechando julho a R$ 6,19.

"O litro da gasolina aumentou ao longo do mês e iniciamos o segundo semestre com média acima de R$ 6 para o combustível e preços mais altos em todo o País, cenário que deve se manter em agosto como reflexo do último reajuste, impactando o bolso dos motoristas brasileiros", analisa Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edenred Brasil.

O preço do etanol também subiu e o litro foi encontrado no País à média de R$ 4,16, após incremento de 1,96%, ante a primeira quinzena do mês.

No levantamento por região, todas registraram aumento no valor dos dois combustíveis, com destaque para o Norte, que liderou o ranking das maiores médias e a alta mais expressiva para a gasolina. Por lá, a gasolina ficou 2,16% mais cara e fechou a R$ 6,62, e o etanol foi encontrado a R$ 4,79, após aumento de 3,01%, ante aos primeiros quinze dias de julho. A região Sul registrou o aumento mais significativo para o etanol, de 3,08%, fechando a R$ 4,35.

A média mais baixa da gasolina foi encontrada nos postos de abastecimento do Sudeste, a R$ 6,06. Já o litro do etanol com o valor mais baixo foi identificado nas bombas Centro-Oeste, que fechou a R$ 4,06.

Quase todos os estados e o Distrito Federal registraram aumento no valor dos combustíveis, em relação à primeira quinzena. No Acre, o IPTL apontou o litro da gasolina pela média mais cara do País, a R$ 7,11. Os postos cearenses registraram o etanol com a média mais alta, a R$ 5,15. Em São Paulo, foram encontrados tanto a gasolina quanto o etanol mais barato de todo o País, a R$ 5,94 e R$ 3,95, respectivamente.

O preço do etanol também subiu e o litro foi encontrado no País à média de R$ 4,16

O aumento mais expressivo para a gasolina, de 4,13%, foi registrado no Ceará, que fechou o mês com o preço do litro a R$ 6,56. Já o Amazonas comercializou o etanol a R$ 4,57, com uma alta de 6,03%, a maior entre os demais estados.

"Além de registrar as médias mais baixas para o etanol, as regiões Sudeste e Centro-Oeste foram as únicas onde o combustível foi considerado o mais vantajoso para abastecimento em todos os estados. Por emitir menos poluentes na atmosfera, o etanol é ecologicamente mais vantajoso e contribui para uma mobilidade de baixo carbono", reitera Pina.

DIA DOS PAIS

Gasto médio por presente pode passar de R$ 300, aponta pesquisa CDL Cuiabá

Da Reportagem

Esta semana promete movimentar, e muito, o comércio varejista de Cuiabá com a proximidade do Dia do Pais, comemorado no próximo domingo, dia 11 de agosto. O levantamento realizado pelo Núcleo de Inteligência de Mercado da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), mostra que os cuiabanos estarão mais generosos nas compras, já que 3 em cada 10 projetam gastar mais em relação ao ano passado. Pouco mais de 25% vão desembolsar acima de R$ 300 e quase 70% estimam que os gastos serão maiores do que R$ 150. A grande maioria deve adquirir um único presente (80%).

Mais uma vez, conforme a pesquisa, a tendência é de consumidor deixe as compras para a última hora gerando uma movimentação financeira de cerca de R$ 130 milhões na capital mato-grossense. O montante representa incremento de 4,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Embora não tenha o apelo de outras datas como Natal e Dia das Mães, o Dia dos Pais é encarado pelo comércio varejista como uma espécie de "termômetro" do segundo semestre, analisa o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam. Segundo o representante, as lojas da Grande Cuiabá já estão preparadas e confiantes para ampliar as vendas e o faturamento. "Por ser a primeira grande data comercial do semestre, muitos empresários estão com novos estoques e o resultado obtido pode indicar o desempenho dos próximos meses", comenta.

Nove em cada 10 revelaram que iniciarão as pesquisas para a véspera (com até 7 dias de antecedência) da comemoração. Os itens mais procurados para agradar os pais devem ser peças de vestuário e acessórios, com quase 34% da preferência. Em seguida, aparecem perfumes (29,2%), calçados (9,9%) e aparelhos celulares ou smartphones (6,2%). Quanto ao local de compras, 83% disseram que farão compras nas lojas físicas.

TRABALHO

Cuiabá mantém saldo positivo de geração de emprego

Da Reportagem

O saldo da geração de empregos em Cuiabá referente ao mês de junho de 2024 se manteve positivo, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foram 10.429 profissionais contratados e o balanço entre admissões e demissões foi positivo de 701 novos postos de serviço criados.

Nos seis primeiros meses em Cuiabá o saldo de empregos cresceu 30%, em relação ao mesmo período de 2023.

O levantamento compartilhado junto ao Núcleo de Inteligência da CDL Cuiabá aponta ainda que nos primeiros seis meses de 2024, o setor da Indústria cresceu 166%, seguido do Comércio com alta de 36%, em relação ao mesmo período de 2023.

Quanto ao perfil dos trabalhadores contratados, 64,76% (454) são mulheres e 35,24% (247) são homens. Destes, 4 em cada 5 profissionais contratados têm, pelo menos, o ensino médio completo. Entre os grupos de trabalho com maior contratação estão trabalhadores dos Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (34%), serviços administrativos (33%), produção de bens e serviços industriais (24%).

As dívidas com bancos e cartões de crédito seguem como o principal motivo para o endividamento em nível nacional, com 29,16% do total de dívidas dos inadimplentes. Em segundo lugar aparecem as contas básicas de água, luz e gás (21,85%), que, por sua vez, registraram queda em relação ao mês anterior.

SERASA

Inadimplência reduz, mas 1,4 milhão em MT seguem devendo

Da Reportagem

Os dados de junho do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas, principal indicador de inadimplência do Brasil, mostra que Mato Grosso registrou 1.407.983 inadimplentes, com um ticket médio de R$1.289 por dívida.

O perfil do inadimplente mato-grossense é de 54,2% homens e 45,8% mulheres, em sua maioria, entre 26 e 40 anos (35,8%). Com relação aos segmentos, a inadimplência se concentra em varejo (24,66%), utilities (22,24%) e bancos/cartões (19,67%).

De acordo com o Mapa, os números seguem tendência de desaceleração apresentada no mês anterior. "Essa é a segunda retração consecutiva, o que representa menos 918 mil brasileiros no cadastro de negativação, contabilizando uma redução de 1,25% nos últimos 60 dias", aponta o relatório.

Com 72,50 milhões de inadimplentes – contra os 72,54 milhões de maio–, o país contabiliza 273 milhões de dívidas, que, somadas, alcançam a marca de R$ 397 bilhões.

"Essa é a primeira vez no ano que registramos duas quedas da inadimplência em sequência", afirma Aline Maciel, gerente do Serasa Limpa Nome. "A continuidade do calendário de restituição de imposto de renda pode ser um dos fatores que contribuem com essa queda. A injeção de dinheiro no mercado e outros indicadores econômicos, como a redução da taxa de desemprego, podem continuar influenciando o indicador de forma positiva".

CUIABANOS MAIS OTIMISTAS

Intenção de Consumo das Famílias segue crescendo

Da Reportagem

Em crescimento pelo segundo mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá registrou uma variação positiva de 1,7% em julho, alcançando a pontuação de 107,9. O levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também mostra uma pontuação 16,27% maior que a observada no mesmo período do ano passado (92,8 pontos), apesar dos consecutivos recuos registrados no primeiro semestre de 2024.

Os subíndices que impactaram no resultado mensal foram o Nível de Consumo Atual (6,6%), Compra a Prazo (4,8%), Momento para Duráveis (4,3%) e Renda Atual (1,2%) em aumento. Questões relacionadas ao emprego apresentaram retração no mês, com destaque para a Perspectiva Profissional (-1,4%) e o Emprego Atual (-0,8%). Outro subíndice com recuo mensal foi a Perspectiva de Consumo, mas em menor intensidade, de -0,7%.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o resultado positivo dos componentes que compõem a pesquisa, o que pode refletir em melhorias para os próximos meses. "Há um cenário de visão otimista do emprego e renda, quando comparado ao ano passado e isso pode gerar mais confiança para consumir e planejar gastos no segundo semestre do ano, característico pelo número de datas comemorativas para o comércio".

Para os próximos seis meses, quando questionados sobre a perspectiva profissional, 53,7% dos entrevistados na pesquisa afirmaram ser positiva e para a perspectiva de consumo, 40,4% responderam estar maior que o ano passado. Já na relação anual, 52,2% avaliaram que a renda familiar atual está melhor e 39,1% afirmaram que o acesso a crédito está mais difícil.

Com relação ao índice nacional, observou-se uma queda mensal da pesquisa, a sexta consecutiva. Apesar da variação de -0,7% sobre junho, a pesquisa traz uma pontuação 2,21% maior sobre julho do ano passado, totalizando 101,5 pontos.

Wenceslau Júnior ressalta, mais uma vez, as perspectivas positivas, uma vez que Cuiabá segue com crescimento do índice pelo segundo mês consecutivo. "O índice tem demonstrado alta, assim como os subíndices de renda atual, acesso a crédito e nível de consumo em aumento, apontando um cenário de consumo impulsionador na capital mato grossense".

No entanto, assim como em Cuiabá, o índice nacional segue em nível positivo, ou seja, acima de 100 pontos, marco que na avaliação das famílias indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

GOVERNO LULA | Valor financiável em certos casos passa de até 75% para 50%; preço máximo também cai para faixa 3

Governo restringe compra de imóveis usados no Minha Casa, Minha Vida

MARIANA BRASIL
Da Folhapress - Brasília

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) alterou as regras de financiamento do Minha Casa, Minha Vida para desestimular a compra de imóveis usados pelo programa.

Agora, o financiamento para famílias da faixa 3 — renda bruta entre R$ 4.400 e R$ 8 mil — deve ser de até 70% do valor do imóvel nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. A taxa para as regiões Sul e Sudeste passa a ser de 50%.

Até o início do ano, a parcela financiável era 80% do valor do imóvel. Depois, o governo já tinha publicado uma instrução normativa para que esse percentual ficasse entre 70% e 75% no Sul e no Sudeste, dependendo da renda familiar.

O valor de venda máximo do imóvel usado da faixa 3 também foi reduzido, ficando limitado a R$ 270 mil. Até o momento, esse valor era de R$ 350 mil. As mudanças foram publicadas no Diário Oficial da União pelo Ministério das Cidades nesta terça-feira (6).

O governo federal já havia sinalizado a intenção de limitar a compra de imóveis usados pela faixa 3 do Minha Casa, Minha Vida, com o objetivo de permitir que o orçamento do FGTS (fundo de garantia) seja direcionado principalmente para a aquisição de imóveis na planta, em construção ou recém-construídos, que têm maior geração de empregos.

Em reunião do conselho curador do FGTS em julho, o secretário-executivo do Ministério das Cidades, Helder Melillo, afirmou que é preciso "tomar medidas para que a execução dos imóveis usados caia de maneira significativa" para privilegiar a contratação de financiamentos dos imóveis novos.

Com o objetivo de alcançar uma contratação recorde no FGTS neste ano (550 mil unidades habitacionais), o Ministério das Cidades estabeleceu novas regras para realocar recursos do fundo no final de abril deste ano, direcionando mais verbas para os financiamentos de famílias com renda de até R$ 4.400, que se enquadram na faixa 2 do programa habitacional.

Elson Póvoa, representante da CNI no conselho do FGTS, afirmou em julho que a média de 2014 até 2022 do percentual de aplicação do fundo nos imóveis usados ficou na faixa de 12%. Mas, em 2023, subiu para 29% e, em 2024, para 32%.

"Nós não podemos deixar o usado desenfreado e prejudicar o financiamento dos novos. Senão nós vamos ter um problema muito sério agora no final do ano, que é exatamente o financiamento dos novos", disse, na época.

CONGRESSO NACIONAL

Congresso vê atuação do governo por trás de decisão de Dino sobre emendas e articula reação

CÉZAR FEITOZA
Da Folhapress - Brasília

O Congresso Nacional afirmou ao STF (Supremo Tribunal Federal) na última terça-feira (6) que não consegue identificar os parlamentares autores dos pedidos originais das emendas de comissão.

A falta de transparência sobre a destinação desse tipo de emenda, que supera R$ 15 bilhões neste ano, foi o principal motivo usado pelo ministro Flávio Dino para determinar a suspensão do pagamento dos recursos na última quinta-feira (1º).

A impossibilidade de identificar os autores foi informada por representantes do Congresso durante reunião na sede do STF. Segundo a ata do encontro, os advogados da Câmara dos Deputados defenderam não haver falhas na transparência das emendas.

"Em relação à RP8 (emendas de comissão), as informações estão disponíveis e atendem o procedimento do regimento, mas a figura do patrocinador não existe no Congresso, de modo que o Congresso não tem como colaborar", diz a ata sobre a manifestação da Câmara.

As emendas de comissão têm como autores os presidentes das comissões temáticas do Congresso. Os colegiados costumam aprovar o envio do dinheiro de forma genérica no ano anterior, destinando grandes valores para ações como "fortalecimento do SUS".

Durante o ano da execução das emendas, o presidente da comissão envia documentos ao governo solicitando a liberação gradual dos recursos para ações específicas, como melhorias na infraestrutura de determinado hospital.

Na avaliação de Flávio Dino, a falta de transparência das emendas de comissão repete o problema das emendas de relator, derrubadas no fim de 2022 pelo Supremo. O ministro defende que o parlamentar que patrocinou a emenda enviada pela comissão seja identificado pelo Congresso.

O secretário de Controle Externo do TCU (Tribunal de Contas da União), Marcelo Eira, defendeu que sejam criadas planilhas para centralizar informações sobre as emendas de comissão.

"As informações existentes estão desencontradas, pulverizadas, o que inviabiliza a transparência", disse Marcelo, segundo a ata divulgada pelo Supremo.

A AGU (Advocacia-Geral da União) afirmou que o "Executivo não tem acesso" aos nomes dos parlamentares que indicaram as emendas de comissão. Ela ainda pediu pressa para se achar uma solução para o impasse.

"O cumprimento das obrigações estabelecidas na decisão deve ser feito com a máxima celeridade para não comprometer projetos em andamento."

O Supremo decidiu criar um grupo de trabalho com representantes do governo federal e do Tribunal de Contas para identificar quais dados faltam para garantir a transparência e rastreabilidade das emendas. O grupo deve apresentar até 21 de agosto um relatório prévio sobre o caso, e o Congresso deve enviar novos dados para complementar o parecer em meados de setembro.

A reunião foi convocada por Flávio Dino para debater questões técnicas relacionadas às emendas parlamentares. O foco era esclarecer a decisão do ministro que determinou que emendas de comissão e transferências especiais (emendas Pix) só pudessem ser pagas pelo governo se houvesse "total transparência e rastreabilidade".

A decisão de Dino foi considerada imprecisa por assessores técnicos do Congresso e integrantes do governo Lula (PT).

Mesmo sem entender o alcance da decisão do ministro, a Advocacia-Geral da União interrompeu o pagamento de todas as emendas de comissão e os restos das emendas de relator para evitar eventual descumprimento da determinação judicial.

As emendas de comissão são aprovadas pelos colegiados temáticos do Congresso e não têm autor único. Quando os valores são repassados ao governo, o documento é assinado pelo presidente da comissão. É ainda anexada a ata da reunião em que a distribuição do dinheiro foi aprovada.

No entorno do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), acredita-se que o procedimento atual já garante transparência. Auxiliares de Dino, porém, afirmam que a decisão estabelece para as emendas de comissão os mesmos critérios de transparência das emendas de relator.

Nesse modelo, os autores dos pedidos originais dos recursos precisam ser identificados. Como exemplo: se a Comissão de Saúde da Câmara aprova o envio de R$ 100 mil para um município de Minas Gerais, o deputado que sugeriu a destinação do dinheiro deve ter o nome divulgado.

As chamadas emendas Pix seguem outros critérios. Elas são uma modalidade de emenda individual que autoriza envio rápido de dinheiro para estados ou municípios. O valor não chega carimbado para execução de determinada obra, e a prefeitura ou governo estadual pode gastar o dinheiro como quiser.

EDUCAÇÃO

Lei de Cotas estimulou migração para escolas públicas no ensino médio, aponta estudo

BRUNO LUCCA
Da Folhapress - São Paulo

A Lei de Cotas, sancionada há 12 anos, estimulou a migração de alunos de escolas privadas para públicas no Brasil, buscando facilitar o acesso às universidades reguladas pela política.

A norma de agosto de 2012 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais aos que frequentaram a rede estadual, municipal ou federal durante todo o ensino médio. Dentro dessa reserva, porém, são incluídos outros critérios, como renda familiar e raça.

Estudo da economista Ursula Mello, pesquisadora do Insper, mostra que o movimento teve maior força no último ano do ensino fundamental, às portas do ensino médio. Nesse recorte, o crescimento foi de 31% na transferência, considerando o período de 2011 — último antes do anúncio da reserva de vagas — até 2016.

No trabalho, recém-publicado no Journal of Public Economics com o título "Affirmative action and the choice of schools" (Ação afirmativa e a escolha de escolas, em português), foi organizada uma equação para demonstrar o aumento.

O cálculo foi baseado numa metodologia chamada de diferenças em diferenças. Ela compara um grupo de controle, isto é, pouco afetado pela lei, a um grupo de tratamento, mais afetado pelo evento. Ambos com características semelhantes.

Depois, cada amostra é dividida em duas: antes e depois da mudança analisada. Por fim, os números são cruzados, daí surgem os resultados, em pontos percentuais. Depois, eles são ampliados pelo tamanho da população na região, seguindo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Quanto maior a taxa, mais estudantes passaram da rede privada à pública no 9º ano do ensino fundamental. Em 2011, antes da Lei de Cotas, ela estava perto de zero. Em 2012, com poucos meses da política, chegou a 2,9. Ao fim de 2013, já havia saltado para 4,6.

A alta continuou em 2014, com 6,5. Este foi o mesmo valor de 2015. Em 2016, último ano observado, houve uma queda, indo a 3,3. Mello tem uma hipótese para isso. "As famílias podem ter começado a se preparar, colocando seus filhos em escolas públicas mais cedo", diz.

O aumento médio por ano ficou em 4,8 pontos percentuais. Convertendo pela fórmula aplicada, isso chega ao crescimento de 31% em 2016, em comparação com 2011.

No pico da fuga, em 2014 e 2015, essa taxa fica ainda maior se isolados alguns subgrupos, como os de não brancos e de pessoas de classe média baixa oriundas de instituições particulares menores, em que ela se aproxima de 8.

Foi em São Paulo que Heloísa Bezerra, 24, fez esse movimento. Tendo cursado o final do ensino fundamental em escola particular, ela decidiu fazer o ensino médio na rede pública, a partir de 2015.

Moradora da capital, ela até tentou concluir a trajetória em uma instituição privada, mas limitações financeiras a impediram. Daí veio uma ideia: estudar sem pagar mensalidade e investir o dinheiro da família em cursos preparatórios para o vestibular. A existência das cotas foi uma motivação a mais.

Por meio das vagas reservadas para escolas públicas, Heloísa entrou no curso de ciências contábeis da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e pretende se formar ainda neste ano.

A jovem saúda a Lei de Cotas pela oportunidade que teve e pelo impulso à graduação de muitos outros colegas. Para ela, a reserva de vagas "tornou menos difícil, não mais fácil", seu acesso ao ensino superior federal.

Elisa Cruz, professora de direito civil na FGV (Fundação Getulio Vargas), diz que a Lei de Cotas, como qualquer outra política pública, sempre terá pontos contraditórios. A possibilidade de utilizar o benefício tendo somente cursado o fim do ciclo básico em escola pública é um deles. Ela, porém, acredita na possibilidade de aperfeiçoamento.

Ela lembra que a primeira experiência com cotas para o ensino superior no Brasil, na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em 2003, adotava um sistema que favorecia alunos de escolas públicas, sem critérios de renda familiar.

No ano seguinte, foi observada uma alta proporção de estudantes de classes mais altas, estudantes de escolas públicas, beneficiados pela ação afirmativa. Por isso, divisões por renda foram criadas no ano seguinte, tornando o processo mais justo, explica.

"A eficiência da Lei de Cotas, comprovada pela maior diversidade nas salas de aula, se sobrepõe a qualquer empecilho", afirma.

Marcele Frossard, coordenadora de programa e políticas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, concorda com Cruz. "Quando o critério de formação pública não é associado à renda, famílias de classe média e classe média e alta se beneficiam. Elas podem usar disso para que seus filhos tenham acesso privilegiado, é trapaça", afirma.

GOVERNO LULA

Planalto vai dosar repasses para evitar parada nas obras no PAC após congelamento

MARIANNA HOLANDA
Da Folhapress - Brasília

O Palácio do Planalto vai calibrar os repasses para obras federais após o congelamento de R$ 4,5 bilhões em verbas do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). O objetivo é evitar paralisações e garantir que novos contratos continuem sendo assinados neste ano.

A trava nesses investimentos foi tornada pública no último dia 30, após a definição de um congelamento de R$ 15 bilhões em gastos no Orçamento de 2024 — uma decisão da equipe econômica com aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O PAC foi uma das principais ações federais afetadas, além das verbas do Ministério da Saúde e de emendas parlamentares.

O congelamento ocorre no momento em que o programa vitrine do governo Lula 3 completa um ano. Integrantes da Casa Civil, pasta que detém o comando do Novo PAC, dizem que a orientação é fazer um controle mais rigoroso dos repasses.

A ideia é segurar parte dos recursos e liberá-los de forma mais gradual. Se antes o governo empenhava valores referentes a nove meses de uma obra, por exemplo, agora o empenho será só de cinco meses.

O empenho é a primeira fase do gasto, quando o governo assume o compromisso de fazer determinada despesa e reserva o dinheiro para honrá-la.

A situação é comparada à de um carro que precisa de mais combustível. Se não é possível encher o tanque agora, a diretriz é reabastecer só uma parte, até que o governo consiga repor o combustível novamente.

O importante, diz um auxiliar de Lula, é chegar até o final do ano mantendo o programa em atividade. Em 2025, o PAC já contará com um novo orçamento, que ainda está em definição. A proposta orçamentária do ano que vem será enviada ao Congresso até 31 de agosto.

Embora a estratégia de gestão dos recursos já tenha sido traçada, ainda não se sabe quais obras seriam afetadas por esse arrocho nos repasses. Oficialmente, a Casa Civil diz que "a partir da publicação do detalhamento do contingenciamento, os ministérios/órgãos irão definir as programações afetadas".

Segundo a pasta, as informações sobre quem será atingido ainda não estão disponíveis. Serão os ministérios que indicarão quais ações devem entrar nesse novo modelo.

Ainda segundo assessores palacianos, os R$ 4,5 bilhões representam 20% do que ainda há para ser liberado neste ano.

Uma parte deste montante ainda pode ser liberada, na medida em que surjam novas receitas. Mas a Casa Civil trabalha hoje com um cenário mais pessimista, de que as verbas ficarão travadas até o fechamento do ano.

Os gastos do Ministério da Saúde, os investimentos do PAC e as emendas parlamentares são os principais alvos do congelamento dos R$ 15 bilhões em gastos no Orçamento de 2024.

O detalhamento foi feito em decreto de programação orçamentária publicado na noite de terça-feira (30) em edição extra do Diário Oficial da União. O documento oficializa a contenção de despesas e distribui o valor entre os ministérios.

Os números representam o esforço total, ou seja, a soma entre bloqueio e contingenciamento, as duas modalidades de trava previstas nas regras do arcabouço fiscal.

A decisão se deu sob a pressão dos ministérios, que fizeram uma corrida para empenhar suas despesas e tentar fugir da tesourada.

Segundo o decreto, o Ministério da Saúde precisará fazer uma contenção de R$ 4,4 bilhões, o equivalente a 9,41% de sua dotação de R$ 46,96 bilhões para despesas discricionárias, que incluem gastos de custeio e investimentos.

Desse valor, R$ 1,1 bilhão é de investimentos no âmbito do PAC e R$ 226,3 milhões de emendas parlamentares. O restante está distribuído em ações de custeio bancadas pela própria pasta.

A trava nos investimentos da Saúde contribuiu para o PAC figurar como um dos principais alvos da contenção. O programa, uma das vitrines da gestão petista, teve R$ 4,5 bilhões congelados — o equivalente a 8,3% da dotação para este ano.

ÁGUA PARA O FUTURO

Idealizado pelo Ministério Público de Mato Grosso, projeto "Água para o Futuro" já identificou 650 nascentes em Mato Grosso

Proteção de nascentes contribui para recuperação de 5 milhões de m² de APP

JOANICE DE DEUS
DA REPORTAGEM

Maior área úmida do mundo, o Pantanal enfrenta, seguidamente, secas severas desde 2020, um cenário motivado por fatores como mudanças climáticas, desmatamentos dentro e fora do bioma e degradação de nascentes. A estimativa é de que pelo menos mil mananciais já foram perdidas em Mato Grosso.

Com o intuito de preservar e recuperar essas cabeceiras de rios, garantir a segurança hídrica e o abastecimento de água potável, o Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) idealizou, em 2015, o projeto "Água para o Futuro".

De acordo como MP-MT, nesses nove anos, a iniciativa já identificou 650 nascentes no Estado, que são capazes de produzir cerca de 20 milhões de litros de água por dia. Esse volume é suficiente para abastecer por dia uma cidade como Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá), a quinta mais populosa do Estado.

No mesmo período, o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional do projeto resultou no mapeamento de 5 milhões de metros quadrados de área de preservação permanente (APP), o equivalente ao tamanho de 600 campos de futebol.

O projeto, executado em conjunto com o Instituto Centro de Vida (ICV) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), começou por Cuiabá e, atualmente, está implantado em 17 municípios mato-grossenses. Só na Capital, cerca de 300 nascentes já foram identificadas com parte delas recuperadas.

Entre as principais ameaças, estão retirada da mata ciliar, destinação inadequada de efluente ou esgoto, ausência de proteção física nos pontos de afloramento d'água, aterramento e entubamento e canalização das nascentes e córregos.

"O Água para o Futuro se notabilizou como um grande projeto institucional do Ministério Público de Mato Grosso, de grande alcance e resolutividade", disse o procurador-geral de Justiça, Deosdete Cruz Junior, por meio da assessoria de imprensa. "Desejamos que essa prática exitosa seja cada vez mais ampliada e levada a outros estados e até países, para que a população tenha a segurança hídrica necessária. Muitas cidades pelo mundo, sobretudo as mais populosas, já sofrem com a falta de água, um recurso essencial para a nossa vida", completou.

Idealizador do projeto, o procurador de Justiça Gerson Natalicio Barbosa conta, em vídeo institucional sobre a iniciativa, que a ideia surgiu quando ele era titular da 17ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente em Cuiabá e sempre percebia problemas quando os procedimentos e ações envolviam nascentes e suas respectivas APPs.

"Nem o município e nem os consultores contratados pelos investigados por provocarem danos ao meio ambiente sabiam precisar se havia nascentes nas áreas questionadas, mas a única convicção que eu tinha era de que estávamos perdendo nascentes e precisávamos resolver isso", conta.

Vale frisar que, as nascentes dos principais rios fornecedores de água para o Pantanal, como o Paraguai e seus afluentes, estão localizadas nas terras altas ao redor, no Cerrado, que cobria 25% do território nacional e hoje está restrito a poucas ilhas de vegetação original protegidas em unidades de conservação (UC).

SAÚDE

Infectologista do HUJM orienta sobre a febre oropouche

Da Reportagem

O Ministério da Saúde (MS) confirmou, no final do mês de julho, dois óbitos por febre oropouche no Brasil, ambos ocorridos no interior da Bahia. Uma terceira morte, em Santa Catarina, segue em investigação. Os dois episódios confirmados acometeram mulheres com idade inferior a 30 anos e sem registros de comorbidades. Esses são os primeiros casos de morte em decorrência da doença no mundo.

Em Mato Grosso, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam para 17 o número de exames detectáveis para a febre oropouche neste ano. Em 2023, não houve nenhum registro. No país, já são 7.236 casos da arbovirose registrados no país, em 20 estados brasileiros, sendo a região amazônica com maior quantitativo de registros, com destaque para os estados do Amazonas e Rondônia.

Médica infectologista e gerente de Ensino e Pesquisa do HUJM, a rofessora do curso de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso, Márcia Hueb, explicou que a febre oropouche é uma arbovirose transmitida através da picada do mosquito "Culicoides paraenses", popularmente conhecido como maruim ou mosquito-pólvora. Porém, é possível que o Culex quinquefasciatus (muriçoca ou pernilongo) também seja um agente de transmissão da doença.

Os sintomas são semelhantes a outras arboviroses, os sintomas da doença incluem febre alta, dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações e erupção cutânea. Também é possível ocorrer sintomas gastrointestinais como náuseas e vômitos.

Não há um tratamento antiviral específico para essa enfermidade, desta forma o tratamento tem foco em aliviar os sintomas e manter o paciente hidratado. É importante procurar atendimento médico para diagnóstico e evitar possíveis complicações.

De maneira individual é possível evitar a doença com uso de repelentes, roupas de manga longa, uso de mosquiteiros nas camas. De forma comunitária o controle pode ser por meio da eliminação de criadouros do mosquito como recipientes com água parada, e campanhas de conscientização. Além da vigilância em saúde para identificar e responder rapidamente a surtos.

BOMBEIROS

Incêndio destrói pastelaria na região central de Cuiabá

Da Reportagem

Um incêndio destruiu, na noite da última terça-feira (06), uma pastelaria localizada na Avenida Isaac Póvoas, no Bairro Centro-Norte, em Cuiabá. Testemunhas que estavam próximas à edificação acionaram o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp), via 193, e relataram que as chamas estavam consumindo toda a estrutura.

Equipes do 1º Batalhão Bombeiro Militar (1º BBM) foram mobilizadas depois do chamado. A rápida ação dos bombeiros militares impediu que as chamas avançassem para outras edificações. Não houve feridos.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, cinco viaturas do tipo auto rápido salvamento (ARS), auto bomba tanque e salvamento ABTS), além de uma auto tanque (AT), foram empenhadas para atender a ocorrência. Ao chegarem no local, os bombeiros imediatamente iniciaram o combate ao incêndio e tomaram medidas para evitar a propagação do fogo para as edificações vizinhas.

Uma das pessoas que acionaram os militares contou que podia ver a evolução do incêndio da sacada de sua casa. Ela informou que as chamas avançaram rapidamente pela estrutura, mas a ação dos militares impediu que o incêndio se agravasse.

"Da hora que eu vi, foi muito rápida a evolução do incêndio. Tem uma construção bem ao lado que poderia ter sido atingida. E a partir do momento que os bombeiros chegaram, apagaram o fogo em pouquíssimo tempo. Não sei nem se chegou a dar minutos este trabalho dos bombeiros. Foi muito rápido", disse.

O incêndio foi controlado pelos bombeiros militares sem nenhum registro de vítimas.

GENERAL CARNEIRO

Presidente da Câmara é investigado por fraude em concurso

Da Reportagem

A Câmara Municipal de General Carneiro (442 km a Leste de Cuiabá) foi um dos locais alvos da operação "Dolus" deflagrada, ontem (07), pela Polícia Civil (PC) em cumprimento a cinco ordens judiciais de busca e apreensão. A ação policial faz parte das investigações que apuram suspeitas de fraude em um concurso público realizado no município.

As ordens judiciais foram expedidas pela 2ª Vara Criminal de Barra do Garças, sendo uma delas cumpridas na Câmara Municipal e outra na residência do presidente da Casa, Janderson Lauro (PL). Durante as buscas, celulares e computadores portáteis foram apreendidos.

Conforme a PC, o presidente da câmara foi preso em flagrante por posse irregular de uma arma de fogo, sendo apreendido em sua residência, um revólver calibre .22. Ele teve a fiança fixada em R$ 2 mil para responder em liberdade.

Outros três mandados foram cumpridos em residências de pessoas suspeitas de terem sido beneficiadas pela fraude. No total, 26 policiais civis e seis viaturas foram mobilizados para a operação. Também foi cumprido um mandado de busca no endereço registrado da empresa na cidade Lambari D'Oeste. Contudo, segundo a PC, os policiais constataram que o endereço era fictício, não sendo encontrado qualquer evidência de operação da empresa no local.

O edital do concurso para os cargos de assessor jurídico, auditor de controle interno e agente administrativo, foi publicado em 19 de março de 2024, com a homologação final ocorrendo em 28 de maio de 2024.

A empresa contratada para organizar o certame por R$ 32 mil, com dispensa de licitação, levantou suspeitas devido à sua falta de especialização na realização de concursos públicos.

O Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da empresa indica que suas principais atividades são relacionadas a obras de engenharia, preparação de terrenos, usinagem e solda, o que não corresponde aos requisitos típicos de uma organizadora de concursos.

A Polícia Civil irá analisar o material apreendido para dar sequência às investigações de possíveis crimes de corrupção passiva, fraude em concurso público e contratação direta ou ilegal de empresas. As investigações buscam identificar o envolvimento de outras partes e garantir que os responsáveis sejam devidamente punidos.

A PC explicou ainda que o nome "Dolus" vem do latim e significa "engano" ou "fraude". Esse termo foi escolhido para refletir a natureza enganosa do esquema investigado, destacando o esforço das autoridades em desmantelar possíveis práticas ilícitas relacionadas ao concurso público de General Carneiro.

MODALIDADE DELIVERY

Irmãos estudantes de direito e medicina são presos por tráfico de drogas

Da Reportagem

Três irmãos, sendo um deles estudante de medicina e outro, de direito, foram presos por policiais da Delegacia Especializada de Repressão a Entorpecentes (DRE) cumpriu, na manhã desta quarta-feira (07). A prisão é resultado do cumprimento de quatro mandados de busca e apreensão que resultaram em um total de quatro prisões em flagrante por tráfico de drogas, em Cuiabá.

Segundo a Polícia Civil, os investigados, que não tiveram os nomes divulgados, atuavam na venda de drogas na modalidade delivery. Os três irmãos são moradores de um condomínio no Bairro Despraiado, na Capital. A quarta prisão ocorreu em uma residência no Bairro Recanto dos Pássaros.

O cumprimento das buscas faz parte operação "Zona Quente", de repressão ao tráfico doméstico na modalidade delivery. As medidas cautelares de buscas foram cumpridas ainda em outros dois bairros de Cuiabá, Jardim Ubirajara e Centro Norte, onde as equipes policiais da DRE apreenderam porções de maconha, balança de precisão e aparelhos eletrônicos.

GUARANTÃ DO NORTE - A Polícia Civil desarticulou um ponto de venda de drogas e apreendeu quase 250 porções de entorpecentes, na noite da última segunda-feira (05), em Guarantã do Norte (715 km a Norte de Cuiabá). Dois homens e uma mulher foram presos em flagrante por tráfico de drogas e associação para o tráfico.

Os policiais civis realizavam diligências quando avistaram o jovem saindo com uma motocicleta de dentro uma residência, apontada como possível ponto de venda de entorpecentes. A equipe fez o acompanhamento da motocicleta e visualizou o momento em que o motociclista parou ao lado de um veículo e rapidamente entregou algo para o ocupante.

Diante dos fatos, a equipe retornou ao imóvel onde a moto estava e percebeu movimentação intensa de pessoas no local, caracterizando o comércio de substâncias ilícitas. Com base no flagrante, três envolvidos foram conduzidos para a Delegacia de Polícia, interrogados e presos pelos crimes de tráfico de drogas e associação para o tráfico. Após a confecção dos autos, eles foram colocados à disposição da Justiça.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Chamada de rainha por Simone Biles e líder absoluta de medalhas de seu país, ginasta sabe que ficou 'grandona'

Rebeca Andrade deixa Paris como estrela mundial e no Olimpo do esporte brasileiro

MARCOS GUEDES
Da Folhapress - Paris

Rebeca Andrade chegou aos Jogos de Paris cercada de expectativa, como o principal nome da delegação do Brasil. Finalizadas as competições da ginástica artística na capital francesa, sai consolidada como uma das estrelas olímpicas mundiais e definitivamente marcada na história do esporte de seu país.

O reconhecimento é incontestável e vem de todos os lados. A reverência de Simone Biles e de Jordan Chiles no pódio do solo pode ser a imagem mais ilustrativa, mas não é a única demonstração do enorme prestígio internacional da guarulhense de 25 anos. Que, claro, é aclamada também pelos brasileiros. E compreende o tamanho que tomou.

A pugilista Beatriz Ferreira é sargento da Marinha

Novamente entre os risos ingênuos e expressões singelas que lhes são característicos, ela demonstrou consciência do lugar que passou a ocupar. Em sua inesquecível campanha em Paris, sem perder o ar pueril, chegou a se comparar ao megaídolo nacional Ayrton Senna, tricampeão de F1, seu companheiro no Olimpo do esporte brasileiro.

"Sou a Rebeca de sempre, sabe? Do meu jeitinho. Vou voltar para casa, cuidar dos meus cachorros, fazer minha comida. Mas eu entendo, sim, a grandiosidade, entendo o que é ser um grande atleta do país. Entendo a responsabilidade que é incentivar tantas pessoas, ser um espelho para elas. Eu sei de tudo isso", afirmou.

Andrade obteve quatro medalhas em Paris (ouro no solo, prata na modalidade individual geral e no salto e bronze na disputa por equipes). Com as duas conquistadas em Tóquio (ouro no salto e prata no torneio individual geral), em 2021, chegou a seis medalhas olímpicas, número que jamais havia sido alcançado por um brasileiro.

Ainda que outros atletas tenham ganhado dois ouros –como Robert Scheidt e Torben Grael, da vela, que lideravam o cômputo geral, com cinco pódios cada um–, ela aparece à frente no total e também nas pratas. Mas a experiência francesa mostra que o tamanho de Rebeca não se resume a essa contabilidade, fria, que não dá conta da personagem.

A paulista foi tratada em todo o evento olímpico da ginástica como uma estrela mundial. A locutora da Arena Bercy se esforçava, com dificuldade, é verdade, para pronunciar seu sobrenome à brasileira. As câmeras a focalizavam o tempo todo, e a imprensa internacional frequentava suas entrevistas, alimentando o duelo com Simone Biles.

A norte-americana de 27 anos tratou de constantemente exaltar a rival. Maior nome da história da ginástica, ela brincou, após o ouro na competição individual geral, que não aguentava mais competir com Rebeca: "Estou cansada, chega!". Biles venceu também no salto e no campeonato por equipes, mas, no último evento, o solo, teve de se contentar com a prata.

"Ela é absolutamente incrível, é rainha", afirmou a atleta dos Estados Unidos. "É uma pessoa inacreditável e uma ginasta ainda melhor. Só tenho coisas boas a dizer. Ela me mantém no meu mais alto nível, ela me faz querer ter melhores performances. Ela é muito, muito, talentosa, e espero que tenha longevidade neste esporte. Sim, eu amo a Rebeca."

Não foram meras palavras de cortesia de uma craque habituada a oferecer encorajamento a esportistas mais jovens. O jornal The New York Times, por exemplo, apontou que Andrade "voltou de três rompimentos de ligamento cruzado anterior no joelho para se tornar a única ginasta do mundo capaz de desafiar Simone Biles".

Justamente por causa dessas lesões, a brasileira tratou de aproveitar os Jogos de Paris como se fossem seus últimos. Porque podem ser. Mas o mais provável é que ela continue competindo e chegue, sim, a Los Angeles-2028, ainda que sem participar do solo e da competição individual geral, que exigem demais de suas pernas.

"O futuro a Deus pertence", repetiu diversas vezes, com um controle da própria ansiedade que também foi um diferencial em sua campanha memorável na França. Após o quarto lugar na trave, na segunda-feira (5), duas horas antes do ouro no solo, por exemplo, recusou-se a remoer o que a havia separado do bronze, apenas 0.067 distante.

Última a se apresentar no aparelho, parecia ter a medalha ao alcance, em uma jornada cheia de quedas, uma delas de Biles. A brasileira não caiu, embora tenha perdido o eixo em alguns momentos, e alimentou a esperança de estar no pódio, algo que não se concretizou. Sua pontuação foi suficiente para o quarto lugar.

"Eu saí rindo, conversando com minha psicóloga. Fui para o solo alegre e feliz. Juntei as minhas mãozinhas ali e falei: 'Senhor, eu entrego nas Tuas mãos, mas vou fazer a minha parte, porque, se eu merecer, vai acontecer'. Na verdade, é uma preocupação que às vezes as pessoas que estão vendo de fora sentem mais do que a gente. Só fui para o solo e fiz o meu melhor", relatou.

Sua exibição subsequente, de fato, foi de alto nível. Se teve uma nota de partida menor do que a de Biles (5.900, contra 6.900), teve execução bem superior (8.266, contra 7.833 e penalização de 0.6). Simone errou por muito duas de suas manobras acrobáticas e extrapolou o limite da área de apresentação com os dois pés.

A brasileira jura ter torcido pela norte-americana, não contra, mas sorriu ao observar que tinha uma pontuação final maior do que a dela, 14.166 a 14.133. Aí, foi questão de tempo para as demais ginastas se apresentarem, sabendo que o nível das duas melhores do mundo era muito dificilmente alcançável na Arena Bercy.

Confirmado o resultado, à sua maneira, Rebeca riu de novo, singelamente, sabendo que não há nenhum atleta olímpico maior do que ela na história de seu país. E que é a maior oponente da maior ginasta de todos os tempos.

OLIMPÍADAS 2024

Parkour espreita Jogos Olímpicos dos telhados de Paris

MARCOS GUEDES E MATHILDE MISSIONEIRO
Da Folhapress - Paris

A cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos deste ano teve a presença constante de uma misteriosa figura que aparecia carregando a chama sagrada pelos icônicos telhados de Paris. Ela usava técnicas de parkour, prática desenvolvida na França, nos anos 1990, que envolve corridas, escaladas e saltos em obstáculos urbanos.

Esse foi o lugar oficial da atividade na edição 2024 do megaevento. Como uma referência cultural do país que a recebe, não como um esporte. Agora, seus praticantes tentam se entender a respeito da possibilidade de integrar de fato o programa olímpico, que abraçou outras modalidades tidas como transgressoras, como o skate e o breaking.

A tradicional Place de la Concorde, que abriga o milenar Obelisco de Luxor, virou um parque urbano dedicado especificamente aos esportes radicais e ao basquete 3x3, também ligado à cultura de rua. Montado com estruturas temporárias para os Jogos, o espaço foi provisoriamente rebatizado de Parc Urbain La Concorde.

Estão longe dele os praticantes do parkour, afastados por um reforçadíssimo esquema de segurança –evitar ameaças terroristas, em um país com vasto histórico de atentados, tem sido prioridade. Mas isso não quer dizer que eles não estejam na cidade, escalando, saltando e cumprindo sua vocação de testar limites.

"O parkour nasceu nos subúrbios de Paris", lembrou à Folha o suíço Caryl Cordt-Moller, 24, membro da La Frappe Society, grupo que vem explorando a capital francesa durante os Jogos. "Existem alguns pontos bastante icônicos. E os telhados de Paris são extremamente acessíveis. Você sobe ao último andar e lá há alçapões que você pode abrir."

O alçapão que ainda não foi aberto é o das próprias Olimpíadas. O parkour passa hoje pelo dilema que já viveu o skate: manter a pureza do movimento, com a ideia de rompimento, de ocupação de espaços não autorizados, ou buscar destaque como modalidade esportiva, enquadrando-se nas inescapáveis regras desse tipo de atividade.

Não há consenso entre os praticantes. Cordt-Moller, por exemplo, é um entusiasta da possibilidade de ganhar o caráter oficial, pela exposição e pelas possibilidades de patrocínio que isso traria. Sua namorada, a francesa Orane Florinda, 25, acha que o salto seria prematuro neste momento, sem um sistema de pontuação bem estabelecido.

"Assim que um esporte entra nas Olimpíadas, ele explode, as marcas ficam interessadas. É uma coisa boa, pode levar o esporte longe, pode permitir que pessoas como nós se profissionalizem e sejam levadas a sério. Muitas vezes, somos vistos como crianças fazendo qualquer coisa na rua. Meu objetivo é viver do esporte, e os Jogos são claramente uma porta de entrada", disse Cordt-Moller.

Quentin Säuberli é um dos exploradores de Paris

"Mas o problema, talvez, seja a imagem que será passada ao público", respondeu Florinda. "É isso o que mais tememos. Qual é a imagem que vamos passar? Portanto, não queremos que chegue assim, tão cedo. Você precisa ter cuidado para que seja bem-feito", acrescentou, referindo-se às dificuldades para o estabelecimento de um critério técnico para as notas.

O parkour teve competições organizadas pela FIG (Federação Internacional de Ginástica), com resultados insatisfatórios. Houve em 2022 a realização de um primeiro Mundial, em Tóquio, com uma série de questionamentos sobre os critérios adotados, sobretudo na categoria freestyle. Em vez de explorar ao máximo o ambiente, alguns competidores simplesmente repetiram movimentos que valiam pontos.

Tem sido constante a busca de um formato mais interessante e mais fiel aos princípios do parkour. Porém, enquanto modalidade esportiva, ele está sob o guarda-chuva de uma federação internacional, com todas as suas burocracias. São lentos os processos e as votações para a implementação de mudanças e um modelo ideal ainda parece distante.

E, de novo, além da questão prática do estabelecimento de um parâmetro para as avaliações, existe o debate a respeito da própria existência das avaliações. Os atletas –são atletas, geralmente muito bem preparados, estando ou não em um esporte instituído– transitam no que chamam de área cinza, algo que muitas vezes beira a ilegalidade e não cabe em uma disputa com regras rígidas.

"Na grande maioria das vezes, estamos em espaços públicos acessíveis e totalmente legais. Mas, obviamente, às vezes subimos nos telhados. A legislação varia de acordo com o país, o acesso aos telhados é uma zona meio cinzenta, ainda incomoda as pessoas. Quantas vezes não fomos abordados por policiais?", afirmou Cordt-Moller.

"Sempre tentamos explicar às pessoas o que estamos fazendo. Não estamos no modo bandido, não vamos dar um pulo e fugir da polícia. Aliás, diversas vezes, os policiais foram superlegais com a gente. A maioria conhece, alguns até praticam. Não nos é benéfico fazer isso ilegalmente. Acontece de fazermos coisas ilegais, mas não vamos destruir nada, somos super-respeitosos", acrescentou.

É buscando um equilíbrio nessa linha que os praticantes do parkour vivenciam os Jogos Olímpicos. Espreitam-no dos característicos telhados de zinco da capital francesa, enquanto skatistas e ciclistas BMX se apresentam em arenas montadas pela organização de Paris-2024, são aplaudidos e recebem medalhas. Um mundo distante, ainda que próximo.

"São dois mundos complementares", observou o franco-suíço Quentin Säuberli, também membro da La Frappe Society. "Por um lado, você tem o parkour como atividade esportiva, a técnica, tudo o que é apresentado do ponto de vista físico. Por outro, tem a cultura da exploração do ambiente, de buscar desafios em espaços que podem ser perigosos, arriscados, no limite da ilegalidade."

Há, claro, distinções entre as modalidades, porém os defensores da inclusão do parkour nos Jogos lembram que não houve prejuízos ao skate com seu ingresso no programa olímpico. O modelo de competição –com amplo sucesso do Brasil, dono de três medalhas– não sufocou a "cultura de rua", expressão repetida a todo momento, protegida com afinco pelos puristas.

"Entendo perfeitamente que queiram manter um pouco a cultura de rua, entendeu? Não vai apagar. O skate hoje está nas Olimpíadas, mas é uma minoria que participa de competições oficiais, de competições internacionais. O que temos como pano de fundo é uma comunidade enorme com a mesma cultura que existe há anos", disse Cordt-Moller.

"Isso não vai ser apagado. A essência nunca desaparecerá."

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA O eterno rei do baião também será tema de série dirigida pelo neto sobre o impacto de sua herança cultural no Nordeste

Dos Titãs a Juliette, Luiz Gonzaga continua influenciando a música 35 anos após sua morte

BERNARDO ARAUJO
Da Agência Globo - Rio

"Dizia que a zabumba tinha a ver com a guitarra/ Dizia que o baião era igual ao rock'n'roll/Dizia que Elvis Presley tinha a ver com Luiz Gonzaga/Um de chapéu de couro e o outro com o blusão".

Dez mil anos atrás, Raul Seixas já estabelecia a relação entre Luiz Gonzaga do Nascimento (1912-1989), o Gonzagão, e Elvis Presley. O Rei do Rock e o Rei do Baião. Em "Raul", música recém-lançada pelos Titãs, no disco "Microfonado" (gravada com a participação de Lenine, pernambucano como o próprio Gonzagão), baião e rock são conjugados, como em tantas músicas do mestre baiano. E Gonzaga, cuja morte completa 35 anos amanhã, recebe sua menção. Não tem jeito.

— Encontrei o Gonzagão em um saguão de hotel, uma vez, muitos anos atrás, acho que na turnê do disco "Cabeça-dinossauro" — lembra Sérgio Britto, titã e autor de "Raul". — Desci para esperar um carro e ele estava lá, paramentado, com sua sanfona ao lado. Foi um encontro mágico. Ele era quase um bluesman, né? Passava a vida na estrada cantando para as pessoas.

Luiz Gonzaga

'Asa branca' e Londres

O peso do legado onipresente de Gonzaga chegou também a Paulo Ricardo, que se uniu a Michel Teló em um mashup de "London, London" e "Asa branca", apresentado no show do ex-RPM no Rio há duas semanas.

— Fui cantar umas músicas com o Teló na festa de aniversário da Thaís Fersoza, mulher dele — conta Paulo. — Quando ele começou o riff de "London, London" no acordeom, eu imediatamente comecei a cantar "Asa branca". Achamos que ficou surpreendentemente lindo, e o convidei para cantar comigo no meu show. Quero gravar.

Ele ainda encontra uma dinastia musical.

— "London, London" é uma música de Caetano Veloso no exílio, em Londres, que gravei porque me remete ao tempo em que morei lá, no começo dos anos 1980 — lembra ele. — Os dois discos que ele gravou lá, "Caetano Veloso" e "Transa", são muito importantes para mim. E olha só: em "Caetano Veloso", de 1971, ele gravou "London, London" e "Asa Branca". É mais ou menos como se Luiz Gonzaga tivesse passado um bastão imaginário para a geração de Caetano e Gil, e eles, para a minha.

Chico César, que gravou "Paraiba", de Gonzagão, em seu primeiro disco, "Aos vivos" (1994), e que eventualmente mete "Asa branca" em meio a "A prosa impúrpura do Caicó" ("todo nordestino canta 'Asa branca' de alguma forma", define ele), concorda com o movimento geracional e, principalmente, com a perenidade do compositor pernambucano.

— Ele é um dos fundadores da música brasileira, seminal para todos nós — define Chico. — Uma influência imensa, primeiro nas gerações próximas à dele, em gente como Marinês e Jackson do Pandeiro, depois na turma de Caetano, João Bosco e Gilberto Gil, depois na minha, com Lenine, Zeca Baleiro e outros, e finalmente na turma atual. Tem muito Luiz Gonzaga em Juliette, João Gomes e Zé Vaqueiro.

O PIB gonzaguiano

O cantor e compositor Daniel Gonzaga vai mais fundo. Além de admitir a óbvia (oni) presença de Gonzagão na música e na cultura do Brasil, ele detectou em uma longa viagem ao Nordeste um novo player na economia.

— O PIB Gonzaguiano — define ele, neto de Gonzagão que frequenta Exu, cidade no interior de Pernambuco a 630km de Recife onde o mestre nasceu, desde que tinha 7 anos. — Passei dois meses rodando de carro pelo Nordeste, por cidades como Nova Olinda, Juazeiro, Crato e Salgueiro, além de Recife e Fortaleza.

Ao lado da mulher, Carolina Albuquerque (neta de Anastácia, uma das principais compositoras da história da música nordestina), Daniel foi registrar uma série de oito episódios chamada "Gonzaguianos" (ainda sem plataforma de exibição definida), exatamente sobre o impacto da herança de Gonzagão no Nordeste, em vários aspectos.

— Só agora, alguns dias depois de voltar, e conversando com você, começo a medir o impacto da viagem — começa o filho de Gonzaguinha, que mora em São Paulo. — Ao mesmo tempo, a gente vê uma devoção e uma adoração a ele, pessoas que são muito mais do que apenas fãs, mas também um peso que poderia ser muito maior. Exu deveria ser muito mais frequentada. Quando se completaram os 100 anos de nascimento do Gonzaga, em 2012, você não conseguia entrar nos bares da cidade, de tão lotado que tudo estava. Fazia um calor insano, uma seca, parecia que estávamos mesmo dentro de sua obra.

Pesquisadora francesa

Daniel destaca o alcance internacional da obra de Luiz Gonzaga.

— A principal pesquisadora do legado dele é uma francesa, Dominique Dreyfus (autora do livro "Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga", da Editora 34)— conta Daniel. — Viajando por lá, eu encontrei gente como Espedito Seleiro, um artesão de Nova Olinda, no Ceará, que faz bolsas, sapatos e assessórios e exporta para o mundo inteiro. Já esteve em eventos de moda em diversos países. Mas, se você perguntar a ele, ele diz que não gosta de sair do Brasil, que os outros lugares são muito frios.

Para ele, Seu Espedito é um bom exemplo de como devem se comportar os agentes do PIB Gonzaguiano: atraindo o público.

— Ele diz, basicamente, que não vai a lugar nenhum, as pessoas que venham até ele para vê-lo e conhecer sua arte — define o músico. — Assim, ele movimenta toda a economia local, aproveita o potencial gigante do legado de Gonzaga.

História para explicar o Nordeste e o Brasil

Daniel Gonzaga usa a própria história de empreendedor do avô como exemplo de como o PIB Gonzaguiano pode crescer.

— Ele entendeu muito novo como as coisas funcionavam para quem não era de uma família dominante no Nordeste — conta o músico. — Saiu escorraçado de Exu, depois de pegar a filha de um coronel local. Deram o toque, e ele entendeu que sua salvação era o Exército.

Depois de dar baixa, o sanfoneiro veio parar no Rio.

— Ele tocava uns tangos mequetrefes na sanfona, em troca de uma grana — diz Daniel. — E acabou conhecendo uns cearenses abastados que estudavam no Rio, como Armando Falcão, que viria a ser ministro da Justiça. Com saudades do Nordeste, esses caras pediam a ele para tocar músicas de lá, e ele acabou se lembrando de algumas. Ou seja, a história do Gonzaga explica o Brasil inteiro, não só o Nordeste. Ele traduziu todo um caminho, e Exu é o epicentro disso tudo.

Disco com Anastácia

Na série "Gonzaguianos", ainda sem data de estreia, ele vai mostrar instituições como a Fundação Casa Grande — Memorial do Homem Kariri, em Nova Olinda.

— É um lugar fascinante — diz ele. — São as crianças que tomam conta de tudo. Tem uma discoteca imensa de música nordestina, uma estação de rádio, um teatro. É isso que engorda o PIB.

O Produto Interno Bruto Gonzaguiano, na definição de Daniel, pode ter relação direta com Gonzagão ou não. Mais ou menos como o disco "Maestrias", que lançou em maio deste ano.

— É basicamente um disco de composições minhas com a Anastácia, que se tornou minha "sogra" depois que me casei com a Carol, neta dela — define ele. — Ou seja, está no universo gonzaguiano, é claro, mas também não está.

No disco, Daniel recebe figuras fundamentais da música nordestina como a própria Anastácia, Fagner, o Quinteto Violado, e nomes menos conhecidos como Cezzinha e Zé Pitoco.

— Anastácia tem 800 músicas gravadas, que outra mulher tem isso? — questiona ele. — Sei que Gonzaga tem 650. A importância dela na música brasileira é incomensurável. Há nomes muito importantes da cultura do Nordeste que precisam sempre ser lembrados. Sei que existem editais, mas às vezes são pessoas que mal têm acesso à internet. Azulão, por exemplo, tem problemas de saúde, não consegue sair de Caruaru. Conseguimos gravar uma pequena participação dele.

Ex-secretário de Cultura da Paraíba (e, portanto, conhecedor de todas as estirpes de PIB nordestino), Chico César recorre à poesia para definir o Lua:

— A música dele está unida ao zumbido cósmico — decreta. — Você vai à China e ouve Luiz Gonzaga.

BAMBINO A ROMA

Quando Lançamento em 1º de agosto
Preço R$ 79,90 (168 págs.); R$ 29,90 (ebook)
Autoria Chico Buarque
Editora Companhia das Letras

LIVROS | "Ouvidor do Brasil" reúne textos que celebram vida, obra, curiosidades e contemporâneos do compositor

Em novo livro, Ruy Castro revela lado B de Tom Jobim: 'Gostava de falar de poesia, dicionário, ecologia'

EMILIANO URBIM
Da Agência Globo - Rio

Em agosto do ano passado, a Academia Brasileira de Letras promoveu uma sessão de pré-estreia de "Elis & Tom — Só tinha de ser com você", documentário de Roberto Oliveira e Jom Tob Azulay sobre o álbum gravado pela dupla em 1974. Entre o seleto público estava o jornalista e escritor Ruy Castro, eleito para a ABL cinco meses antes. "Em certo momento, olhei para a plateia atrás de mim e pude sentir as ondas de amor partindo dos convidados em direção à tela", escreve Ruy em "O ouvidor do Brasil", livro inspirado por aquele sessão especial e que acaba de chegar às livrarias.

O escritor Ruy Castro e Tom Jobim

Neste trabalho, o autor reúne 99 crônicas (nove inéditas e 90 reescritas a partir de textos publicados na Folha de S.Paulo) que celebram Tom Jobim (1927-1994), reafirmando seu lugar na cultura brasileira. Ao longo das páginas, o leitor reencontra o compositor de "Chega de saudade", "Garota de Ipanema", "Águas de março" e "Wave", carioca embaixador da bossa nova que gravou com Frank Sinatra. Ao mesmo tempo, é apresentado ao sujeito que colecionava dicionários, prezava botecos e tinha um apito diferente para cada pássaro que queria atrair. Ruy comenta esta opção por dar ênfase ao "Tom longe do piano":

— Nenhum artista passa o dia inteiro fazendo arte. É muito comum o artista, no caso o músico, só querer saber do seu assunto, a música, quando está trabalhando. É que a música não tem hora para acontecer na cabeça de um músico e, se ele não se cuidar, vai, digamos, trabalhar o dia todo. Por isso, Tom gostava de falar de poesia, dicionário, palavras diferentes, ecologia, floresta, peixe, passarinho.

'TOM NÃO SERIA UM BOM BIOGRAFADO'

Biógrafo de figuras como Nelson Rodrigues, Garrincha e Carmen Miranda, o jornalista afirma que Tom "não seria um bom biografado" porque sua trajetória praticamente não teve baixos, só altos:

— Sua vida foi uma saraivada de triunfos artísticos, pessoais, financeiros etc. O leitor ficaria incomodado com tanto sucesso.

E, durante um período, o sucesso de Tom chegou a incomodar. Na virada dos anos 1970 para os 1980, recorda Ruy, as gravadoras diziam que ele não vendia e, na imprensa brasileira, tinha a pecha de "americanizado". Além disso, o maestro era tido como "chato" por insistir em um assunto sobre o qual, na época, ninguém queria falar: meio ambiente — tema muito presente na fase final de sua carreira. Como ele encararia o caos climático atual?

— Estaria tão ou mais desesperado do que nós. O fato é que, se hoje estamos assim, é porque não resolvemos os problemas que Tom apontava já naquele tempo — diz Ruy, que arrisca que Tom só falou de política uma vez na vida, ao reconhecer que tinha ficado parecido com Luiza Erundina.

AMNÉSIA DO BRASIL

Se afirma que "Tom não morreu" por sua "permanência em nosso dia a dia", o autor também reconhece que "tantos de seus parceiros e contemporâneos foram reduzidos a referências nos livros de História".

Contra o esquecimento, o autor trata de tirar a poeira de nomes importantes da música brasileira, como Johnny Alf, Tito Madi, Newton Mendonça, Billy Blanco e Astrud Gilberto — além de estrangeiros como o arranjador alemão Claus Ogerman, que trabalhou com Tom em sete álbuns e morreu esquecido em 2016.

— O Brasil está cada vez mais amnésico. E nem podia ser diferente, dado o nosso maciço e crescente grau de atraso. Mas o esquecimento dos antigos valores é inevitável. No tempo em que Alf, Tito, Newton e Astrud eram muito conhecidos, nos anos 1960, a maioria dos jovens já não sabia quem eram Assis Valente, Orestes Barbosa, Orlando Silva e Dircinha Batista (estrelas de décadas anteriores). E olhe que estavam todos vivos e trabalhando — diz Ruy, que, apesar de não usar as plataformas digitais, reconhece seu valor. — O que nos salva é que, em qualquer época, há sempre um punhado de jovens que se interessa pelo passado. São eles que mantêm a História viva. Era assim nos anos 60 e é assim hoje. E olhe que há agora um instrumento que não existia lá atrás: o YouTube. Praticamente toda a música brasileira está nele.

O jornalista estreou no domingo uma série na Rádio MEC, escrita com sua mulher, a escritora Heloisa Seixas, e Julia Romeu e narrada por ele. Serão seis programas (disponíveis no site da rádio e nos apps de música) de uma hora contando a história da influência da música americana na brasileira e vice-versa, dos anos 1930 até tempos contemporâneos:

— Temos de "As time goes by" com Francisco Alves a "Mamãe, eu quero" com Bing Crosby.

Ainda sobre futuros projetos, o notório rubro-negro brinca ao comentar o plano do Flamengo de construir seu estádio na Zona Portuária do Rio de Janeiro:

— O Flamengo, quando viaja, joga em verdadeiras arapucas. Quando recebe aqueles times de volta, lhes oferece o Maracanã. Se é para ser assim, melhor oferecermos nossa própria arapuca.

ARTES

Após recepção frustrada, indígenas farão cerimônia para o manto tupinambá

JORGE ABREU
Da Folhapress - São Paulo

O manto tupinambá novamente estará no centro de cânticos e rezas ancestrais indígenas, após ter sido levado à Europa no século 17. Ao chegar no Brasil, em repatriação no início de julho, os tupinambás relataram insatisfação por não poderem receber a relíquia com seus rituais sagrados.

Mas agora os indígenas poderão ter contato com a peça. O Ministério dos Povos Indígenas (MPI) confirmou para os dias 29, 30 e 31 de agosto a cerimônia de celebração de chegada do manto ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O evento ocorre antes da exibição oficial ao público.

Segundo o MPI, a primeira cerimônia de reza ocorrerá somente com a presença de lideranças indígenas e pajés, que terão o dia todo para realizar as atividades de acolhimento, proteção e bênçãos. O evento será na sala de exibição, na Biblioteca Central, localizada no Horto Botânico, onde o item deverá ficar exposto ao público a partir do dia 31.

A cacica Jamopoty Tupinambá (Maria Valdelice Amaral de Jesus), de 62 anos, conta que deu prosseguimento a luta de sua mãe, Nivalda Amaral de Jesus, pelo retorno do manto. Em 2000, a matriarca chegou a ter acesso à peça na Mostra do Redescobrimento, que aconteceu no parque Ibirapuera, na capital paulista.

A partir dessa viagem, diz a cacica, os tupinambás chegaram ao consenso de que lutariam pela repatriação do artefato, que é protagonista de histórias contadas a gerações, o que se concretizou mais de 20 anos depois.

Sem a presença da mãe, Jamopoty viajará de sua aldeia em Olivença, distrito de Ilhéus, na Bahia, até o Rio de Janeiro, para a cerimônia de celebração. Para o povo tupinambá, o evento representa resistência e identidade, segundo ela.

"O retorno do manto de 400 anos é para o governo brasileiro observar que o povo tem raiz. É um tronco que tocaram fogo, mas brotou novamente. Ainda estamos aqui. E agora precisamos de nossas terras demarcadas. Fomos os primeiros indígenas de contato", disse ela, em relação à chegada dos portugueses em 1500, quando começou a colonização do país.

Jamopoty diz ainda que o seu povo foi um dos que mais sofreu, no passado, com a escravidão e o massacre frutos da colonização. Séculos depois, os tupinambás lutaram para provar que ainda existiam, diante de registros de livros de história, que afirmavam que eles tinham sido extintos.

Cena da montagem de Rei Lear, dirigida por Ines Bushatsky, com elenco de drag queen

"O manto é do povo do Tupinambá. A fala é da ancestralidade. A força é do nosso povo. Ele vai ficar no Museu Nacional, com livre acesso. Nós não estamos perto dele, estamos muito longe, mas na espiritualidade está perto. O manto estará nos dando força para enfrentar as barreiras", afirmou.

O manto, uma peça de cerca de 1,20 metro de altura por 80 centímetros de largura, é considerado uma entidade sagrada pelos indígenas tupinambás. Ele teria sido levado à Europa por holandeses, por volta de 1644.

Confeccionado em sua maioria com penas de guarás, mas também com plumas de papagaios, araras-azuis e amarelas, a peça foi doada pelo Museu Nacional da Dinamarca, que detém desde 1689 outras quatro peças como essa.

Embora existam registrados 11 mantos espalhados pelo mundo, esta é a primeira vez que a peça fará parte do acervo de um museu brasileiro.

De acordo com a pesquisadora Amy Buono, professora de história da arte da Universidade de Chapman, nos Estados Unidos, além da peça que agora está sob posse do Brasil, todas as demais estão na Europa, conforme a lista abaixo.

- Copenhague, no Museu Nacional da Dinamarca, tem 4 mantos;
- Florença (Itália), no Museu de História Natural de Florença, tem 2 mantos;
- Basileia (Suíça), no Museu das Culturas, tem 1 manto;
- Bruxelas (Bélgica), no Museu Real de Arte e História, tem 1 manto;
- Paris (França), no Museu das Artes e Civilizações da África, Ásia, Oceania e Américas, tem 1 manto;
- Milão (Itália), na Biblioteca Ambrosiana, tem 1 manto.

FILMES | Filme de Guto Parente acompanha diretor que reencontra o pai durante clausura em Fortaleza, durante a pandemia

'Estranho Caminho' cativa por vagar entre a presença e a ausência

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress – São Paulo

Em "Estranho Caminho", David —papel de Lucas Limeira—, jovem diretor brasileiro, vivendo em Portugal, vem a Fortaleza (sua terra) para apresentar o seu primeiro longa em um festival de cinema. Mal acabou de chegar, as más notícias caem em seu colo: a pandemia de Covid está instalada, o festival foi cancelado e o voo de volta, idem.

O festival se dispõe a deixá-lo ficar uns dias numa pousada meio mambembe, o que não deixa de ser estranho. A rigor, a primeira coisa realmente estranha em seu caminho até aqui. A segunda, não tão rara, é o fato de ter o celular roubado de madrugada, na praia.

Na delegacia onde vai dar queixa, um quadro bem brasileiro: a delegada se preocupa mais em explicar a diferença entre roubo e furto do que com as aflições da vítima. E lança a questão: o que você fazia na praia de madrugada? Eis como uma vítima se torna culpado rapidamente quando vai dar queixa. Mas David não será preso, nada disso. A policial leva a coisa com humor, como o filme.

Com a pandemia instalada, os amigos desaparecem. Pior: a pousada deixa de fornecer alimentação —a cozinheira foi demitida. É só o começo: pouco depois o dono desaparece e ela fecha de vez.

Na rua, David topa encarar Geraldo —Carlos Francisco—, seu pai, com quem não mantém relações há anos. O reencontro, com efeito, não será fácil. Logo ao primeiro contato vemos que o pai não é pessoa de trato fácil: ele desconfia, alega que tem muito a fazer, não dá muita trela ao filho.

Mas David deve voltar a ele, em meio a seus pesadelos. Afinal, estar sem casa agora é o pior pesadelo. E sem celular. O pai se torna essencial para falar com a companheira, que vive em Portugal. "Empresta o computador?" As respostas são secas e duras: "Não vê que eu estou usando? Pra que você precisa?"

É através desse pai sempre ocupado a escrever o que chama de minhas coisas, num apartamento descuidado que Guto Parente nos conduz, com delicadeza, ao registro do filme fantástico. Diga-se que Parente é um cineasta que já transitou por vários gêneros, como se quisesse ter, da prática cinematográfica, uma experiência o mais completa possível.

Lucas Limeira em cena do filme Estranho Caminho, de Guto Parente

Tendo começado num coletivo com outros três realizadores, evoluiu para o, digamos, drama de "Inferninho" (2018), alcançou o que se pode chamar de primeira maturidade com uma aguda mistura de comédia e terror insólito sobre a classe rica do Ceará ("O Clube dos Canibais", 2018).

Passou pelo documentário insólito sobre um jóquei cearense que passou com sucesso absoluto pelo turfe de Seul. Esse é de 2022 e um filme mais de oportunidade (o cineasta encontrou o jóquei numa viagem à Coreia do Sul): filme pós-pandêmico, num momento em que os financiamentos para cinema estavam mais do que escassos.

Já o filme de 2023, também de orçamento modesto, nos introduz ao fantástico com tão maior desenvoltura quanto se situa na pandemia de Covid-19. São frequentes os casos de pessoas que têm dificuldade para calcular o tempo depois da pandemia: algo que se passou há cinco anos essas pessoas acreditam que aconteceu há dois ou três, por exemplo.

David também perece no tempo. E o tempo é apenas a primeira de suas perdas. Ele não sabe dizer quando terá seu voo de volta para Portugal, não sabe exatamente onde mora, vaga por uma cidade deserta, onde uma ou outra pessoa que vislumbre parece mais uma aparição, um fantasma que brota do próprio rapaz.

É certo que, entre todas as questões, espera o reconhecimento do pai. Não é fácil. Esse homem não o acolhe. Apesar das dificuldades objetivas enfrentadas por David, ele hesita em deixá-lo dormir em sua casa. A presença do filho vai atrapalhá-lo.

Existe algo de encantador, no entanto, nessa difícil relação: os desencontros entre pai e filho parecem sempre vizinhos de um encontro; os transtornos poderiam ser contornados, caso eles quisessem. Ao mesmo tempo, e até quase o desenlace, algo parece se opor a qualquer aproximação entre ambos.

À medida que essa relação se desenvolve, entre uma trava e outra, já não podemos dizer se David está sonhando, imaginando coisas, mergulhado em seus fantasmas ou nas imagens do seu próprio filme. É quando, também, fica fácil embarcar e ser levado pelo filme de Parente.

O rigor de seu trabalho nos permite, aqui, ver as janelas de um velho prédio e duvidar que ele exista, que ainda exista, ao mesmo tempo, em que sentimos o que pode haver de misterioso em seu interior. É nessa espécie de ambiguidade das coisas, de presença e ausência simultânea (da cidade, inclusive) que o filme transita com desenvoltura.

Estranho Caminho
Onde Em cartaz nos cinemas
Classificação 17 anos
Elenco Lucas Limeira, Carlos Francisco, Tarzia Firmino
Produção Brasil, 2023
Direção Guto Parente

FILMES

Em 'O Contato', choque de indígenas e brancos é multiverso que eclode

REINALDO JOSÉ LOPES
Da Folhapress – São Paulo

Um dos grandes clichês sobre povos indígenas que passaram a ter contato com os "brancos" há poucas décadas é que eles seriam representantes de uma cultura da idade da pedra invadida de repente pelo mundo moderno.

"O Contato", documentário que retrata o cotidiano multiétnico de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, mostra que essa imagem é uma simplificação grosseira. O resultado de tais contatos é a interpenetração de um grande número de fatias de tempo histórico e mítico. Não são dois mundos que se chocam, mas uma espécie de multiverso que eclode.

Para contar essa história, a moldura narrativa da produção dirigida por Vicente Ferraz é a de três jornadas paralelas, percorrendo longas distâncias de barco. Uma professora indígena da etnia arapaso viaja para a cidade para cuidar de sua filha, que tem depressão; um casal interétnico, formado por membros das etnias hupda e baniwa, vai apresentar seu filho para a parentela hupda; um grupo de yanomamis leva um filme sobre eles para ser exibido na aldeia.

A grande distância das viagens pela bacia do rio Negro dita o ritmo vagaroso das cenas —até porque se trata do terceiro maior município do Brasil, com quase 110 mil quilômetros quadrados de área, o equivalente a cerca de cem vezes a da capital paulista.

Quase todas as conversas retratadas estão em diferentes idiomas indígenas, com legendas, e o ouvinte mais atento talvez consiga captar alguns indícios de como elas são diferentes entre si.

Pelo fato de pertencerem a famílias linguísticas totalmente distintas, com vários milênios de evolução paralela que as separam, a diferença entre o hup —dos hupda— e o baniwa, ou entre o falar dos yanomami e o tukano —uma das línguas francas da região—, é equivalente à que existe entre o árabe e o alemão, ou entre o chinês e o finlandês.

Cena do filme O Contato, de Vicente Ferraz

Em parte pela língua, em parte pelas diferenças de costumes, os hupda tinham raros contatos com outras etnias no passado, o que faz com que casamentos mistos ainda pareçam novidade para eles.

Sons e legendas, porém, deixam claro que essa diversidade linguística é só um pedaço do que existia no passado. Os arapaso, por exemplo, perderam seu idioma original e acabaram adotando o tukano por conta dos desastres demográficos que sofreram após o contato com a sociedade não indígena —a professora da etnia ainda se recorda de parentes mais velhos que falavam um pouco da língua original.

Pessoas de meia-idade ou idosos de diversos grupos locais também se lembram do tempo que passaram em internatos geridos por missionários católicos durante o século 20, e essas lembranças também estão entremeadas por fósseis linguísticos —em meio ao fluxo de palavras indígenas, ouve-se "merendar", "tabuada" e "castigo", que consistia em parte justamente em não poder "merendar".

Um catolicismo cujos fiéis têm quase sempre feições indígenas, embora cantando músicas religiosas que podem ser ouvidas nas missas de qualquer outro lugar Brasil afora, é um dos legados da política de "integração" e dos internatos, ainda que convivendo com o uso de rapé psicoativo no xamanismo de grupos como os yanomami. Bem mais sinistra é a memória do impacto do ciclo da borracha sobre os grupos da região.

Os desmandos de fazendeiros, seringueiros e grandes comerciantes, que submeteram os indígenas do rio Negro à escravidão já no século 20 e cometeram chacinas, ficaram preservadas numa espécie de mitologia sobre a figura do "Manduka", um desses intrusos, que teria adquirido poderes sobrenaturais —um Drácula amazônico.

É possível que o impacto das cenas fosse ainda maior se, além das vozes indígenas, a narrativa contextualizasse de forma mais didática as diferentes camadas históricas e culturais que conectam seus personagens. O formato, como está, exige paciência e alguma tenacidade do público. Mas o esforço é recompensador.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Criaturas ou ocorrências dispersivas, poderão desviar sua atenção dos compromissos e problemas mais importantes do dia. Não permita que isto aconteça. Fluxo bom para o trabalho, saúde e o amor. Procure divertir-se mais. Sua vida financeira estará mais movimentada.

TOURO - 21/04 a 20/05
Você está vivendo um dos melhores períodos do ano em todos os sentidos, mas deverá evitar o gasto desnecessário de dinheiro e tudo que possa prejudicá-lo de um ou de outro modo. Dentro da sua ocupação procure deixar claro aos seus superiores que sem dúvida você é o melhor.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Período em que deverá evitar negócios. Por outro lado, haverá progressos profissionais devido à influência de amigos. Algumas circunstancias ligadas ao lar ou família podem tornar o dia um pouco atribulado.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Lute com tenacidade e perseverança, por tudo que pretenda realizar neste dia, pois, esforçando-se, conseguirá resultados surpreendentes. Sua capacidade pessoal será reconhecida e recomendada por alguém. Deve procurar chegar a um entendimento e acordos em todas as situações.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Suas boas qualidades e habilidades, influenciarão de modo benéfico pessoas importantes para você. O trabalho, as empresas e o amor, estão em bom aspecto. Nervosismo à flor da pele, tenha mais calma. Momento bom para pequenas viagens.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
A partir de hoje, você entra em uma das melhores fases para lucrar através de escritos, propaganda e em tudo que está relacionado com a imprensa e com a comunicação. Favorável às mudanças de residência.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Boas relações com parentes, vizinhos e amigos, poderão ser esperadas para hoje. Pode solicitar favores e necessitar e por em prática as novas ideias. Êxito profissional e financeiro. Grandes chances de jogar na loteria e nos sorteios.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Com entusiasmo você conseguirá ótimos resultados. Procure evitar os compromissos arriscados. Não trate com pessoas desconhecidas. É necessário buscar a comunhão, unindo forças para a resolução dos problemas. É hora de colocar o pé no chão, e deixar os sonhos de lado.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Sua união em sociedades, prometem êxito. Grandes chances de se destacar nos jogos, na vida pública, nos esportes e sorteios. Algumas situações pendentes do período anterior começam agora a se definir, trazendo maior facilidade de ação.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
A posição da lua e ótima para compra e venda de propriedades, e para construir casa própria se ainda não tem. Ótimo para o amor. Muito bom dia para tratar de assuntos e negócios relacionados com escritas. Lucros pelo esforço profissional também se apresentarão.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Há possibilidades de se sentir um pouco indisposto no período da manhã. À tarde e à noite, tudo estará melhor. Cuide do sistema nervoso. Você atravessa um grande período de vantagem material e financeiro. Alguns impedimentos.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Procure evitar as ações violentas e as palavras ásperas. Dia favorável para novas amizades que o ajudarão a progredir muito. Será necessário efetuar mudanças e adaptar-se às situações para que se concretizem seus planos.

COLUNA

TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br

Amigas e bem sucedidas Fernanda Bacchi com a sua filha Luiza Tayara com Marina Senise em temporada na Itália, em especial na cidade de Polignano a Mare é uma cidade italiana de 17.797 habitantes da província de Bari, região da Puglia. O núcleo mais antigo da cidade fica sobre um complexo rochoso voltado para o mar Adriático à 33 km ao sul da capital, de mesmo nome que a província. Divirtam-se aproveitam

DIA DOS PAIS. Pesquisa do Sebrae/MT aponta que comércio deve movimentar quase R$ 400 milhões em vendas. Segundo a pesquisa, as vendas neste ano será cerca de 207% a mais que o mesmo período que o ano passado. A procura por pequenos negócios aumentou em 41%

Dois grandes profissionais da decoração no Brasil: Célio Correa e seu companheiro Joabe Queiroz amigos queridos deste colunista social. Foram eles que embelezaram nesta quarta-feira (07) a "Noite Elas & Eu" realizada no badalado restaurante Mahalo Cozinha Criativa. A vocês minha sincera gratidão!

Agradeço de coração, o mimo maravilhoso que ganhei de presente da amiga Marlene Sylveira. Um belíssimo óculo de sol da marca Montblanc. Gratidão!

A Raphael Benetti inaugurou na última terça-feira (06) uma nova unidade no Shopping Estação, em Cuiabá. A nova coleção destaca a camisa polo Palladin, uma excelente opção de presente para o Dia dos Pais. A loja fica localizada no segundo piso. O horário de atendimento é das 10h às 22h. A loja ficou um luxo!